



ATA Nº26

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DE BORBA

REALIZADA NO DIA 28 DE JUNHO DE 2013

----- Aos vinte oito dias do mês de junho de dois mil e treze, no Salão da Casa do Povo de Santiago Rio de Moinhos, reuniu, pelas 21 horas, em Sessão Ordinária, a Assembleia Municipal de Borba, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

**PONTO UM:** Período Antes da Ordem do dia

**PONTO UM PONTO UM:** Leitura do Expediente

**PONTO UM PONTO DOIS:** Outros assuntos de interesse para a Autarquia

**PONTO DOIS:** Período para intervenção do público

**PONTO TRÊS:** Período da ordem do dia

**PONTO TRÊS PONTO UM** Análise conducente à aprovação da ata nº.24 da Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2013

**PONTO TRÊS PONTO DOIS** Análise conducente à aprovação da ata nº.25 da Sessão Ordinária de 30 de abril de 2013

**PONTO TRÊS PONTO TRÊS:** Remessa dos seguintes Projetos de Regulamento, para aprovação da Assembleia Municipal, depois de decorrido o período de discussão pública:

a) Projeto de Regulamento de Publicidade do Município de Borba;



- b) Projeto de Regulamento de Horário de Funcionamento dos Estabelecimentos Comerciais e de Prestação de Serviços do Município de Borba;
- c) Projeto de Regulamento de Horário de Funcionamento dos Estabelecimentos Comerciais e de Prestação de Serviços do Município de Borba;

**PONTO TRÊS PONTO QUATRO:** Remessa de Proposta de Alteração à Tabela de Taxas Administrativas e Urbanísticas do Município de Borba, para aprovação da Assembleia Municipal, depois de decorrido o período de discussão pública,

**PONTO TRÊS PONTO CINCO:** Proposta da 1ª Revisão ao Orçamento da Receita, 1ª Revisão ao Orçamento da Despesa e 1ª revisão ao Plano de Atividades Municipal.

**PONTO TRÊS PONTO SEIS:** Apreciação das Atividades da Câmara Municipal e da sua situação financeira.

----- Tendo presente o nº 1 do artigo 92º da Lei 169/99 de 18 de Setembro lavra-se a presente ata: -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal** procedeu à abertura da sessão e ordenou realizar a chamada, verificando-se a presença dos Membros: Jerónimo João Pereira Cavaco, Benjamim António Ferreira Espiguinha, Maria Filipa Martins de Almeida, Roberto Carlos Vagante Ganito, Augusto Manuel Bilro Guégues, Nelson Joaquim Gomes Gato, Rogério Manuel Pereira Pécurto, Sérgio João Pécurto Gazimba, Joaquim Manuel Ganito Trincheiras, Francisco José Ramalho Mendes, Carlos Miguel Armário Ficalho, Manuel Filipe Liliu Prates, Celso Miguel Lopes Ramalho, António José Lopes Anselmo, Amélia da Conceição da Silveira Bilro, José António Carapeto Dias, Edgar Manuel Varjola Liliu. -----  
Verificou-se a ausência dos membros: Maria João Barroso Lopes Cavaco que justificou a sua falta (cuja justificação se arquiva em pasta anexa como **doc. nº.1**) e foi substituída pelo



Senhor Carlos Miguel Armário Ficalho; António José Moura Proença que justificou a sua falta (cuja justificação se arquiva como **doc. nº.2**) e foi substituído por o Senhor Roberto Carlos Vagante Ganito; Joaquim Maria Godinho Veiga que justificou a sua falta (cuja justificação se arquiva como **doc. nº3**); Carlos Manuel de Almeida Cabral que justificou a sua falta (cuja justificação se arquiva como **doc. nº5**) -----

**PONTO UM:** Período antes da Ordem do Dia

----- **O presidente da Assembleia Municipal** desejou boa noite a todos os presentes e agradeceu ao senhor presidente da Junta de Freguesia de Santiago Rio de Moinhos, o facto de os ter recebido, naquele dia, para a realização daquela sessão ordinária da Assembleia Municipal de Borba, uma das últimas daquele mandato. -----

**PONTO UM PONTO UM:** Leitura do Expediente

----- **O 2º Secretário da Assembleia Municipal** cumprimentou todos os presentes e informou que nada de relevante havia a assinalar, no entanto, e como habitualmente, as pastas da correspondência estavam presentes para quem as quisesse consultar. -----

**PONTO UM PONTO DOIS:** Outros assuntos de interesse para a Autarquia.

----- **O presidente da Assembleia Municipal** disse que a mesa da Assembleia Municipal proponha um voto de pesar, pelo falecimento do senhor professor José Simões das Neves Palmeiro. -----

De seguida o senhor secretário Joaquim Manuel Trincheiras leu o Voto de Pesar (que se arquiva em pasta anexa como **doc. nº 4**), o qual foi aprovado por unanimidade e será enviado à família do senhor professor Palmeiro, em nome da Assembleia Municipal. -----

----- **O Presidente da Câmara** disse que gostaria de fazer uma breve reflexão e partilhar com todos, os, ali presentes. -----

*Disse que fazia naquele mesmo dia 39 anos, que o seu pai tinha falecido. Desde aquele dia*



*tudo o que tinha feito ao longo da sua vida tinha sido feito por amor “ à camisola”, por gostar muito de Borba. Salientou que sempre o tinham ensinado, desde novo, a fazer o melhor pela sua terra, pelas pessoas que nela habitam. -----*

*Disse que “ ao longo da vida, todos os cargos que desempenhei, foram todos eles desempenhados e eleito democraticamente, ou seja, nunca de forma nenhuma impôs, nunca procurei aproveitar-me seja daquilo que for, e há uma coisa muito importante que vos queria dizer, é que, nunca, mas nunca mesmo, me servi da política para arranjar emprego, para desempenhar esta ou aquela função. Tudo o que fiz, fi-lo por escolha direta resultante do meu currículo, nunca me servi, fosse do que fosse para desempenhar as funções que desempenhei até aqui, estou a falar desde os 16 anos para que fique claro! Nunca precisei da política para arranjar emprego, nunca me servi da política para aquilo que for, e tinha que o dizer hoje aqui, ao fim de 12 anos que marcam efetivamente o fim deste mandato enquanto presidente da câmara. E depois quero-vos dizer outra coisa, dentro desta casa, seguramente que não há ninguém mais séria que eu! Poderá haver gente igual a mim mas mais não há! E tenho guardado este discurso ao longo de doze anos, que queria dizer um dia que saísse, portanto tudo quanto é cartas anónimas, mails anónimos, mensagens anónimas, isso só revela falta de tudo! FALTA DE TUDO! Quando as pessoas tenham alguma coisa a dizer, que o digam na cara, que o digam com frontalidade, porque cartas anónimas para mim ou para a minha família, ou para os órgãos que estão acima da câmara municipal, procurando denegrir a minha imagem pessoal, e já é a segunda vez que digo isto, a mim dá-me outra força, dá-me a força de combater. Ou seja, quem toma estas atitudes, e eu tenho a certeza que dentro desta casa, há gente que sabe do que é que eu estou a falar, que tenham a dignidade de o fazer olhos nos olhos, porque é para isso que há homens, que há pessoas, digam na cara. Porque felizmente ao longo da vida, uma das coisas que sintam grande satisfação é ter grandes amigos em todos os sítios por onde passei. E, já que estou em Santiago, quero-vos dizer que um desses emails, que saíram e que foram para determinados sítios anónimos, foi feito daqui de Santiago*



*Rio de Moinhos, porque tenho amigos, que me demonstraram que foi daqui que ele saiu. E todo o esforço que estou a fazer no sentido de descobrir outras coisas, e quando descobrir, tenho a certeza que será colocado na praça pública, NA PRAÇA PÚBLICA, com nomes, aquilo que procuraram fazer ao longo de 12 anos. E não se esqueçam que isto começou no primeiro ano em que eu tomei posse, e hoje, passados 12 anos há discursos parecidos, mudam se calhar os personagens, mas a conversa é a mesma. Peço-vos desculpa por este bocadinho que vos ocupei. -----*

**----- O presidente da Assembleia Municipal** disse que queria partilhar com os presentes 2 ou 3 situações que ele entendia serem importantes naquele preciso momento. Referiu que existiam naquela sala, pessoas que já eram candidatos às próximas eleições autárquicas, oficializados e outros que se oficializarão muito em breve. De seguida disse e garantiu que “ o juramento que tinha feito no primeiro dia em que tinha tomado posse como presidente da Assembleia Municipal de Borba, será cumprido até ao último dia em que será presidente da Assembleia Municipal de Borba, ou seja, da minha parte não permitirei que esta assembleia se transforme num comício, ou num campo de comício”. Realçou que o que acontecerá naquela assembleia municipal será a discussão do concelho de Borba, nos limites e nos termos permitidos pelo regimento da Assembleia e pela ordem de trabalhos. --- Referiu que aquele comportamento deveria ser tomado em conta em todos os órgãos do concelho até ao dia em que se realizem as eleições. Disse que não haverá julgamento mais sábio do que aquele que acontecerá no dia 29 de setembro de 2013, e será o povo que fará esse julgamento. -----

**----- O deputado Edgar Liliu** desejou boa noite a todos e agradeceu a descentralização daquela sessão da Assembleia Municipal para Rio de Moinhos, como tinha sido prometido e lamentou, a fraca comparência do público. -----

De seguida colocou algumas questões ao senhor presidente; relativamente aos edifícios degradados, pertença da Câmara de Borba, na Zona da Tapada; à Construção da ETAR de



Rio de Moinhos, qual era o ponto da situação; e a Iluminação, o que é que passava com a Iluminação em Santiago Rio de Moinhos, segundo a opinião do povo, o culpado daquela situação era o presidente da Junta de Freguesia. Pediu ao senhor presidente que esclarece aquela situação. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse que aqueles assuntos tinham mais que ver com as atividades da câmara, de qualquer forma seria com todo o gosto que iria responder. De seguida disse “que era tudo muito bonito quando estamos na oposição, quando estamos cá dentro do barco, as coisas mudam de figura”. Seguidamente disse que há cerca de 16 anos atrás, quando tinha sido presidente da assembleia municipal, tinha sugerido ao presidente da câmara de então, que as queijarias deveriam ser colocadas numa zona industrial, mas o presidente deu-lhe de resposta, que não, pois “os queijeiros tinham insónias, e levantavam-se a meio da noite para virar os queijos”. -----

Relativamente á construção da ETAR de Santiago Rio de Moinhos realçou, ali, o seu empenho e dedicação na resolução daquela situação. -----

De seguida referiu todo o processo decorrido e explicou uma proposta, na qual os queijeiros tinham que pagar 50 cêntimos por quilo de queijo, para suportarem o tratamento dos resíduos, daí resultantes, e qual também não tinha sido aceite pelos queijeiros. -----

Disse que tinha chegado a uma altura, em que tinha pensado, que aquilo já chegava, pois não tinham que ser as populações que fazem parte das Águas do Centro Alentejo a pagarem os efluentes das queijarias. Explicou, que as Aguas do Centro Alentejo tinham sido a entidade com a qual tinha sido feito o acordo, para o tratamento dos resíduos industriais. -----

Informou, que após várias tentativas de marcação de uma reunião com a senhora ministra da Agricultura, tinha conseguido que no dia 8 de Julho, fosse recebido por uma senhora assessora (Isabel Alarcão) da senhora ministra. Disse que iria levar com ele, um representante dos queijeiros, e esperava que daquela reunião resultasse a tão esperada



resolução do problema da ETAR em questão. Acrescentou que todo o processo de expropriação tinha sido tratado por ele, não queria nenhuns louvores, mas a verdade tinha que ser dita. -----

Informou, que tinha dito à senhora Ministra da Agricultura, ou aquele problema da ETAR era resolvido, ou, ele teria de ser forçado a chamar a IGAOT, no sentido de informar que se sentia lesado porque a câmara de Borba, pagava por ano muito dinheiro, porque em Santiago Rio de Moinhos não existia ETAR, e porque estavam a fazer o escoamento dos produtos a céu aberto para o maior largo artificial da Europa. -----

Relativamente aos edifícios da Tapada, disse ao senhor deputado Edgar Liliu, que tinham sido dado ordens de demolição, do edifício que estava a causar problemas no prédio vizinho, visto o valor arquitetónico do mesmo, não justificar a sua recuperação. -----

No que respeita à iluminação, informou que tinham sido tomadas medidas no sentido de poupar energia, mandando apagar algumas luminárias em todo concelho. Disse que todas as reclamações que tinham chegado à câmara tinham sido resolvidas com a religação das luminárias, exceto aquelas que estavam a iluminar os quintais particulares. -----

De seguida explicou o que se passava com o PT, que estava localizado na chamada zona do "Calçadão". -----

Disse que tinham substituído as células foto elétricas por relógios astronómicos, os quais funcionavam de acordo com o pôr-do-sol. Informou que tinha sido aprovada, através da CIMAC a instalação daqueles relógios em todo os PT das 14 câmaras do distrito de Évora. Salientou, a facto de ser presidente da CIMAC e muito ter contribuído para aprovação da situação referenciada, a qual com certeza irá originar uma grande poupança de energia em todo o distrito. -----

Terminou a sua intervenção, pedindo desculpa, se tinha causado incómodo a algumas pessoas, "mas a verdade era como o azeite tinha que ser dita". -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** disse que naquela casa ninguém se poderia



queixar, de ter-lhe sido cortada a palavra, a não ser obviamente, por falta de respeito para com os colegas, deputados ou para com a mesa da assembleia. Ninguém se poderia queixar que a mesa da assembleia lhe tivesse retirado a palavra ou o tivesse impedido de expressar fosse o que fosse, no tempo que tinha entendido. -----

----- **A deputada Filipa Almeida** desejou boa noite a todos os presentes, e disse que tinha pensado não intervir naquele ponto da ordem de trabalhos, mas depois de ter ouvido as intervenções do senhor presidente da câmara e do senhor presidente da assembleia municipal, as quais não tinha percebido, tinha “ficado um bocado incomodada”. -----

Disse que *“aquela assembleia municipal tinha começado, assim duma forma... se o assunto fosse da assembleia municipal, que não é, se o assunto fosse da assembleia municipal, eu pediria que os senhores presidentes me explicassem “como se ela fosse muito burra”, aquilo que disseram, mas estamos sempre aprender e desaprender. Como o assunto não é da assembleia municipal, pelo que eu percebi e carapuças servem a quem servem, e eu não enfiei nenhuma daquelas que foram apresentadas, portanto o assunto não me diz respeito, concluí eu! Isto não é nada comigo, isto são recados para outros e portanto a quem servir que enfie a carapuça, mas o assunto não é para a assembleia municipal”*. -----

Referiu que “parecia que pelas bandas do senhor presidente da câmara, só quer estar onde não está, e que já está com saudades do local onde não vai estar a partir de outubro, mas era normal, são 12 anos!”. Mas, referiu novamente, que na sua opinião aquele assunto não era para ali “chamado”. -----

Disse ao senhor presidente que gostava mais do outro ritmo, quando ele respondia com força, determinação e energia, pois o ritmo utilizado pelo senhor presidente naquela noite já a tinha feito lembrar umas quantas vezes o ministro Vítor Gaspar. -----

Relativamente à ETAR de Rio de Moinhos, disse que há 12 anos quando a câmara de maioria socialista, tinha tomado posse, já a população de Rio de Moinhos estava ansiosa pela ETAR e com necessidade da ETAR. Realçou que aquela tinha sido uma das questões



que tinha custado votos a quem estava no poder na altura. Disse que “aquela obra tinha sido apresentada como uma obra a começar no dia a seguir às eleições; foi apresentada como as prioridades das prioridades; com a urgência, das urgências. Referiu que todos conheciam o historial daquela ETAR, o qual era uma trapalhada adiada. Salientou que depois daqueles anos todos, e depois de toda aquela trapalhada a solução mais fácil de fazer, e desde sempre, seria a construção de uma ETAR só para a população, mas sendo assim, só seria resolvido uma parte do problema, ficando a parte das queijarias por resolver. Disse que a solução de se fazer uma ETAR, em Rio de Moinhos, não resolvia o que o partido socialista tinha prometido à população, que tinha sido fazer uma ETAR, para os efluentes domésticos e das queijarias. -----

Disse que “ não estava a chamar a culpa para cima de ninguém. A culpa não morre solteira não morre sozinha, há muitos responsáveis pelas coisas que se fazem e pelas coisas que não se fazem, mas de facto quem não tem culpa são os habitantes de Rio de Moinhos, em geral, que precisam, tem direito e é uma obrigação de lei, terem uma estação de tratamento de resíduos”. -----

Referiu que na sua opinião já “não havia mais a falar sobre aquele assunto, o que havia era a fazer”. -----

No que respeita à iluminação disse que “gostava muito do nome luminárias, o qual lhe transmitia a ideia de iluminação, de claridade, de iluminação das mentes. Quando se falava em luminárias, ela pensava não só no aspeto físico, mas também na iluminação das “nossas cabeças”. -----

Referiu, que aquilo não era nenhum discurso de despedida, porque em setembro estariam ali, para o fazerem. Disse ao senhor presidente da assembleia municipal, que não tivesse preocupações, porque, na sua opinião, “assembleia não se transformará num comício de candidatos. Os candidatos que ali estão, são pessoas que sabem onde e se devem fazer os discursos de campanha eleitoral, e onde devem exercer os seus papéis atuais, até ao final “.



----- **O presidente da Assembleia Municipal** disse à senhora deputada Filipa Almeida, que afinal tinha percebido a intervenção dele, porque tinha terminado a sua intervenção naquilo que era a síntese do que tinha dito. Referiu que com certeza estariam ali em setembro, não tinha dúvidas nenhuma sobre aquilo, legalmente teriam de realizar a assembleia municipal. Realçou, que o que tinha pretendido dizer de início era que “independentemente do período que estavam a travessar e que atravessaremos, até setembro e dos diversos candidatos que se perfilam, não permitirei que nesta assembleia, aquilo que a deputada Filipa Almeida tinha acabado de dizer, possa acontecer”. Realçou, que partilhava da opinião da senhora deputada Filipa Almeida. Na sua opinião não tinha feito mal nenhum lembrar, que ele, não permitirá de todo, que tal aconteça. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse à senhora deputada Filipa Almeida, que daquilo que se conheciam, ela, tinha percebido muito bem a sua intervenção. De seguida fez referência aos jornais (Borba News), que tinham saído quando ele tinha tomado posse; Cartas anónimas que tinham sido escritas para vários órgãos que tutelam as autarquias, aos quais ele tinha todo o prazer em responder. Disse “que cartas anónimas nunca o tinham incomodado, e que na câmara, tinha recebido centenas, as quais triturava num triturador que possuía, era pena é que outros não o fizessem, e que incomodem com inverdades”. Disse á senhora deputada Filipa Almeida que embora quisesse que aquelas situações “passassem ao lado, incomodam, porque quem não se sente não é filho de boa gente”. De seguida relatou situações que se tinham passado relativamente às cartas anónimas. Acrescentou que “se existem corruptos neste país, que os prendam, que é para ao autarca deste país não serem todos metidos no mesmo barco”. -----  
Salientou, que o que o incomodava, era a falta de frontalidade, e até de dignidade das pessoas. Realçou que um dia tudo se saberia, e nesse dia, tudo será colocado na praça pública, com nomes e com provas. Disse que “tinha que dizer isto, hoje aqui, e não em setembro, pois poderia ser mal interpretado”. -----



Disse à deputada Filipa Almeida, que aquele assunto era de interesse geral para a autarquia, porque aquilo era vergonhoso, a forma como se falava das pessoas. Hoje estava ali, ele, amanhã estaria outro, e era lamentável que aquele tipo de coisas acontecesse. -----  
Relativamente à ETAR de Rio de Moinhos, disse à senhora deputada Filipa Almeida que aquela trapalhada já vinha muito antes do PS. De seguida informou que existiam 4 projetos feitos para aquela ETAR. -----  
Terminou a sua intervenção referindo que não estava triste, nem nostálgico, mas sim muito alegre. -----

----- **O deputado Sérgio Gazimba** disse que iria iniciar a sua intervenção “com algumas palavras, expressões, que estavam cansados de ouvir, durante 16 anos pelo senhor presidente, “eu sou daqueles; não há ninguém nesta casa; e aquela situação de concentração de poderes, eu é que sei e eu é que posso e eu é que mando”. Disse que o centralismo democrático era visto noutro lado, mas naquele executivo, tinha sido visto em todo o mandato. De seguida explicou aquela afirmação. -----  
Disse que quando o senhor presidente o tinha sido eleito pela primeira presidente da câmara, se tinha utilizado de uma máquina de propaganda, que tinha sido criada em prol de um partido, para difamar, para apupar as pessoas que estavam no poder naquela altura. E agora vinham com aqueles muralismos e com aquelas conversas. -----  
Disse que ele nunca tinha sido anónimo, sempre tinha dado a cara por um partido e sempre tinha falado “cara a cara”. Disse que “o senhor presidente com aquela conversa toda estava a jogar na antecipação, está a tentar calar mais algumas coisas que possam vir, está a intimidar”. Referiu, que ele o que tivesse que dizer ao senhor presidente dizia-o ali, frente a ele, já outros não o tinham feito. Mas geralmente, as pessoas acomodam-se, e nem sempre expressam a sua opinião acerca do poder local, por as mais diversas razões. Salientou que não se “deviam atirar pedras, quando se tinham telhados de vidro”. -----  
Frisou ser política baixa, quando se entrava no anonimato, quando se enviavam cartas



anónimas. As coisas ditas publicamente tinham o seu valor, e ali dava o valor ao senhor presidente, pois tinha sido sempre frontal, assim como ele o tinha sido. -----

Disse ao senhor presidente, que tudo aquilo fazia parte da vida de um político. Segundo, ele, aquilo chamava-se terrorismo político (anonimato), na sua opinião de uma forma ou de outra, já todos tinham praticado algumas daquelas formas de terrorismo político, o importante era saber-se lidar com aquelas situações, porque ninguém ali era santo. Disse que era importante descobrir-se quando aquelas situações aparecessem, trata-las e colocá-las a “olho nu” e aí estava de acordo com o senhor presidente. -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** disse que iria dar a palavra ao senhor presidente da câmara e de seguida aquele assunto iria ser dado como encerrado. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse que “não quer, nem nunca quis, nem quereirei intimidar ninguém”. Saliou que só tinha dito o que lhe “ia na alma”, e tinha sido o que lhe tinha acontecido, política baixa com ele, não! -----

Disse que tinha atendido e ajudado ao longo daqueles 12 anos, gente de todos os quadrantes e de todos os partidos, e os mais penalizados tinham sido os do partido socialista. Afirmou que aqueles que se queriam servir dos partidos políticos e do poder político para resolverem os seus problemas, com ele não contavam nunca, nunca! Aqueles eram os primeiros a ser postos de lado. Os interesses para ele, públicos, estiveram, estão e estarão acima dos interesses particulares. -----

Saliou, se aqueles que estavam por detrás daquele maquiavelismo pensavam que o estavam a destabilizar, estavam enganados, porque ainda lhe estavam a dar mais força para ir até a onde fosse possível. -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** disse ao senhor deputado Manuel Liliu, que já tinha dito que a seguir à intervenção do senhor presidente, terminariam aquele ponto, o qual já ia longo. Disse que não queria retirar a palavra a ninguém e que lhe daria a palavra nas atividades da câmara, mas teriam de encerrar definitivamente aquele ponto, porque já



tinha ultrapassado o tempo permitido. Pedi desculpa ao senhor deputado, mas já tinha dito que aquele ponto encerraria após a intervenção do senhor presidente. -----

**PONTO DOIS:** Período para intervenção do público

----- **O senhor José Manuel Raminhos Barroso** desejou boa noite a todos e agradeceu o facto daquela assembleia se realizar em Rio de Moinhos, assim ele poderia também expressar o que lhe ia na alma. Disse ao senhor presidente que tinha feito muito bem em triturar as cartas anónimas que lhe tinham sido enviadas, apagadas as mensagens que lhe tinham sido enviadas, mas lamentava o facto de ter apagado da sua memória, o que há 12 anos tinha prometido a Rio de Moinhos, a ETAR, que tinha sido a sua bandeira. ----- Perguntou ao senhor presidente da câmara, porque é que as juntas de freguesias situadas na cidade de Borba, tinham recebido anualmente mais verbas, do que a Junta de Freguesia de Santiago Rio der Moinhos. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse que relativamente á ETAR, já tinha dito o que tinha a dizer. No entanto continuava preocupado em resolver o problema, o qual era ambiental e era necessário ser resolvido para bem de todos. Frisou que quem tinha problemas, tinha que pagar para os resolver, não podiam ser os outros a pagar, para que eles resolvessem os seus problemas. -----

----- **O senhor José Manuel Raminhos Barroso** disse ao senhor presidente “que quando se tinha falado em Rio de Moinhos, que se queria matar as queijarias, eles também sabiam o que estavam a falar”. Referiu que o senhor presidente, não tinha falado na proposta que tinha sido feita aos queijeiros, em que lhe tinha sido pedido a cada queijeiro 50 mil euros para a construção da ETAR. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse que o projeto que existia para resolver o problema dos efluentes das queijarias em Santiago Rio de Moinhos implicava um aumento de 50 cêntimos em quilo de queijo. Referiu que os estudos estavam feitos e poderiam ser



mostrados à população logo que aquela quisesse. -----

Disse se o IAGOT “cair”, neste concelho, além da multa pesada que pagará, as queijarias fecham.-----

Reforçou, a ideia, que tudo tem feito e fará para que aquele problema seja resolvido, com a condição que cada um terá de pagar o que lhe compete. -----

Relativamente às freguesias, disse que as freguesias eram as que estavam mais próximas das populações, pessoas, eram elas que ajudam a resolver os problemas com a ajuda da câmara. As verbas das freguesias eram acordadas, mas cada vez tinham menos hipóteses de disponibilizar mais verbas, de ajudar. -----

----- **O senhor Luís Alexandre** desejou boa noite aos presentes e disse que depois de ouvir os discursos, tinha deduzido que os problemas de Rio de Moinhos se resumiam a uma ETAR. Na sua opinião irão passar mais 4 anos e aquele problema não irá ficar solucionado, aquilo era mais que garantido. Perguntou o que era feito da Zona Industrial de Rio de Moinhos; o que era feito do abastecimento de água em Rio de Moinhos, onde existências roturas constantes; o que é feito do Parque Infantil de Rio de Moinhos; as estradas de acesso a Rio de Moinhos. Salientou, que gostaria que não fossem precisos mais 4 anos para que aqueles problemas tivessem solução. -----

Realçou que ele “era daqueles que louvava que fosse o governo do PSD a resolver o problema da ETAR, pois aí era mais uma chapada de luva branca, para aqueles que já lá estiveram no governo com as mesmas cores políticas e não o conseguiram resolver”. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse que na sua opinião Santiago Rio de Moinhos, merecia que aquele problema da ETAR fosse resolvido, daí o diálogo, que se tinha mantido sempre com os queijeiros, no sentido de se arranjar uma solução e não um problema. Salientou que quem tinha de resolver aquele problema era a câmara municipal de Borba e não nenhum partido em particular. Frisou que a câmara municipal de Borba, era a única instituição, que naquele momento, tinha capacidade para resolver aquele



problema. De seguida explicou o citado. -----  
De seguida disse que naquele momento a questão era só uma; ou se faz uma ETAR para 1200 habitantes, ou se faz uma ETAR para uma população equivalente a 65.000 habitantes. O investimento que tem que ser feito na ETAR de Rio de Moinhos, para tratar os efluentes das queijarias, é um investimento para uma população equivalente a 65.000 mil habitantes. Adiantou que todo aquele investimento teria de se pago pelos habitantes das 14 câmaras do distrito de Évora. -----  
Disse ao senhor Luis Alexandre que tinha sido aquele executivo, quem tinha aberto uma estrada para a Zona Industrial de Rio de Moinhos; tinham sido eles que tinham comprado o terreno para aquela zona industrial, tinham feito um Plano de Urbanização para Santiago Rio de Moinhos. -----  
Relativamente às ruturas de águas disse que aquelas existiam, em todo o concelho. -----  
Disse que defendia a articulação da água em alta e da água em baixa, ao contrário de muitos que só defendiam a água em alta. Na sua opinião o problema da água deveria ser tratado por uma empresa e não pela autarquia, mas uma empresa não privatizada. -----  
Disse que o Parque Infantil, existente em Santiago Rio de Moinhos, era da responsabilidade da Junta de Freguesia, e a câmara municipal, ajudava no que lhe era possível, como sempre o tinha feito. -----  
No que respeita às estradas de acesso a Rio de Moinhos disse que existam 3 estradas que necessitavam de alguns arranjos. Salientou, que desde que aquele executivo tomou posse, a câmara municipal não tinha feito nenhuma obra candidatada, que não tivesse sido apoiada por fundos comunitários. Informou que existia ainda a possibilidade de se fazerem algumas candidaturas, as quais deverão começar em julho, e para as quais estavam a ser feitos projetos e pedidos de orçamentos. Realçou que enquanto aquele executivo estiver na câmara municipal, e sempre que seja possível, irá candidatar-se aos fundos comunitários. –

**PONTO TRÊS:** Período da ordem do dia



**PONTO TRÊS PONTO UM:** Análise conducente à aprovação da ata nº. 24 da Sessão Extraordinária de 25 de abril de 2013.

----- **O presidente da Assembleia Municipal colocou** o documento à discussão. -----  
----- O deputado Edgar Liliu – pediu que fosse feita uma pequena correção na página 2 da Ata, onde estava escrito Catarina Liliu, deveria constar “Carolina Liliu”. -----  
----- **O presidente da Assembleia Municipal** após efetuada uma pequena correção na Ata, colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido aprovado com **15 votos a favor** (9 eleitos do PS, 3 eleitos do PSD e 3 eleitos da CDU), e **1 abstenção** de um eleito do PS. No momento da votação estava ausente da sala um deputado do PS. -----

**PONTO TRÊS PONTO DOIS:** Análise conducente à aprovação da ata nº. 25 da Sessão Ordinária de 30 de abril de 2013.

----- **O presidente da Assembleia Municipal** colocou o documento á discussão. -----  
Não havendo inscrições colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com **15 votos a favor** (9 eleitos do PS, 3 eleitos do PSD e 3 eleitos da CDU) e **1 abstenção** de um eleito do PS. No momento da votação estava ausente da sala um eleito do PS. -----

**PONTO TRÊS PONTO TRÊS:** Remessa dos seguintes Projetos de Regulamento, para aprovação da Assembleia Municipal, depois de decorrido o período de discussão pública:

- a) Projeto de Regulamento de Publicidade do Município de Borba;
- b) Projeto de Regulamento de Horário de Funcionamento dos Estabelecimentos Comerciais e de Prestação de Serviços do Município de Borba;
- c) Projeto de Regulamento de Horário de Funcionamento dos Estabelecimentos Comerciais e de Prestação de Serviços do Município de Borba;



----- **O presidente da Assembleia Municipal** – colocou os regulamentos à discussão e disse que a votação seria feita separadamente.-----

----- **A deputada Filipa Almeida** disse que sobre aqueles projetos, gostaria que fossem prestados alguns esclarecimentos, nomeadamente em relação a uma entidade/ serviço, que estava ali referido, como balcão empreendedor. De seguida citou algumas folhas e frases dos regulamentos onde estava mencionado aquele balcão. -----

Disse que tinha ficado a saber, que aqueles regulamentos iriam ser enquadrados numa medida denominada de “Licenciamento Zero”, a qual tinha que ver, com a modernização administrativa e irá permitir que determinados documentos, que não tivessem a aprovação da câmara, pudessem consegui-la através daquele portal informático – Balcão do Empreendedor. -----

Referiu, que tinha tido conhecimento que o Licenciamento Zero e o Balcão do Empreendedor tinham iniciado no mês de junho e que tinha ido pesquisar à internet, como é que o município poderia tratar de um documento daquela natureza, e o resultado tinha sido o seguinte: *“ainda não dispomos de informação sobre esta modalidade, utilize os contatos da entidade competente apresentada no separador para obter mais informações”*. Todos os assuntos que tinham a ver com o Licenciamento Zero tinham aquela informação no portal das empresas, referente ao balcão do empreendedor. -----

De seguida colocou algumas questões sobre a entrada em funcionamento daquele serviço. “Como é que os munícipes poderão utiliza-lo; onde estará disponível, como é que um munícipe que precise de licenciar o horário de funcionamento do seu estabelecimento comercial, de acordo o que está definido na lei, como é que o fazia; a câmara sabe se o serviço irá estar disponível brevemente? “-----

E terminou a sua intervenção, perguntando “ *após a aprovação daqueles regulamentos, que eram cópia da legislação em vigor, pouco mais que isso, qualquer munícipe que precise ir licenciar, por exemplo o horário de um estabelecimento comercial, que se inicie dentro do que está definido na lei, como é que faz? O serviço vai estar disponível brevemente, a câmara não sabe quando é que estará disponível; onde e em quê e em que local e de que forma os munícipes poderão utiliza-lo? Isto para percebermos porque é que estamos aprovar estes regulamentos”*. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse à senhora deputada que eram cumpridores e que



tinham feito o que era necessário fazer, de acordo com a legislação em vigor, a qual apontava para aquelas alterações aos regulamentos. Salientou, que este país é “ dos países onde mais se legisla e menos se cumpre”. -----

De seguida explicou, que ou faziam aqueles regulamentos ou não poderiam cobrar taxas, segundo informações transmitidas em várias reuniões, algumas delas com a AMA. -----

Informou, que se aquele portal, não funcionasse a câmara terá de ver junto da AMA, de uma solução para aquele problema. Salientou que nunca poderiam acusar a câmara de Borba de não ter cumprido a legislação e adiantou que a câmara de Borba se encontra disponível para resolver os problemas da melhor maneira. -----

Disse que o Balção do Empreendedor era um balção que tinha que ser criado, não poderia ser o balção único. -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** – recordou que os regulamentos em discussão iriam ser votados separadamente. Não havendo mais inscritos passou á votação dos mesmos. -----

**a) Projeto de Regulamento de Publicidade do Município de Borba**, aprovado com **10 votos a favor** (eleitos do PS) e **7 abstenções** (3 eleitos do PSD, 3 eleitos da CDU e 1 eleito do PS) -----

**b) Projeto de Regulamento de Horário de Funcionamento dos Estabelecimentos Comerciais e de Prestação de Serviços do Município de Borba**, aprovado com **10 votos a favor** (eleitos do PS) e **7 abstenções** (3 eleitos do PSD, 3 eleitos da CDU e 1 eleito do PS) -----

**c) Projeto de Regulamento de Ocupação do Espaço Público do Município de Borba**, aprovado com **10 votos a favor** (eleitos do PS) e **7 abstenções** (3 eleitos do PSD, 3 eleitos da CDU e 1 eleito do PS) -----

**PONTO TRÊS PONTO QUATRO:** Remessa de Proposta de Alteração à Tabela de Taxas Administrativas e Urbanísticas do Município de Borba, para aprovação da Assembleia Municipal, depois de decorrido o período de discussão pública

----- **O presidente da Assembleia Municipal** colocou o documento à votação. -----

Não havendo inscrições colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido aprovado por



maioria, com **10 votos a favor** (eleitos do PS) e **7 abstenções** (3 eleitos do PSD, 3 eleitos da CDU e 1 eleito do PS) -----

**PONTO TRÊS PONTO CINCO:** Proposta da 1ª Revisão ao Orçamento da Receita, 1ª Revisão ao Orçamento da Despesa e 1ª revisão ao Plano de Atividades Municipal

----- **O presidente da Assembleia Municipal** colocou o documento à discussão. -----  
Não havendo inscrições colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com **10 votos a favor** (eleitos do PS) e **4 abstenções** (3 eleitos do PSD e 1 eleito do PS) e **3 votos contra** (3 eleitos da CDU) -----

**PONTO TRÊS PONTO SEIS:** Apreciação das Atividades da Câmara Municipal e da sua situação financeira.

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse que em relação à taxa de execução da receita estavam com 39%, naquele momento; taxa de execução da despesa 37%. Referiu que os valores estavam todos mencionados nos documentos entregues aos senhores deputados. Salientou que sentia orgulho do resultado alcançado, e aquele era reflexo do muito trabalho desempenhado. Informou, que já não precisavam pedir autorização ao governo para a abertura de procedimentos concursais. -----

Em relação ao Relatório de Atividades disse que tinha havido algum cuidado na elaboração do mesmo.-----

Disse que o historial, o qual diziam que existiam duzentos mil euros, para internacionalizar a zona de mármore de Vila Viçosa, aquilo não se aplicava somente a Vila Viçosa, mas sim aos mármore de Portugal. Salientou que aquela situação o deixava perplexo e ao mesmo tempo apreensivo. Aquilo obrigava a que as empresas não tivessem nenhuma comparticipação naquela intervenção. Participação na venda da EDC Mármore. Disse que existe uma articulação entre a câmara de Borba e o Centro de Ciência Viva de Estremoz, no sentido de desenvolver algumas atividades que poderão envolver as escolas, o Centro de Ciência Viva e o Município. -----



Informou, que já estavam na segunda fase do PAEL, daí o terem aquela taxa de execução. No que respeita aos Planos de Ordenamento do Território, disse que existem projetos que poderiam e deveriam ser executados pelos técnicos da câmara de Borba. Salientou que alguns estão a demorar um pouco mais de tempo. -----

Alteração do Plano de Pormenor da Cruz de Cristo está em fase de conclusão há alguns meses. Referiu que na próxima semana aquele assunto teria de ser resolvido. -----

Plano de Pormenor de Apoio à Ecopista está na CCDR e espera marcação de reunião da comissão de acompanhamento.-----

Plano de Pormenor da Santa Barbara, documentos para envio de reunião da comissão de acompanhamento do projeto. -----

----- **O Vereador Humberto Ratado** desejou boa noite aos presentes e disse que todas as atividades estavam espelhadas nos documentos em posse dos senhores deputados, no entanto deixou uma breve reflexão sobre o término do ano letivo. Salientou que o município conseguiu responder mais uma vez com todas as suas responsabilidades, desde a ação escolar, refeições, transportes. -----

Realçou o esforço que tem sido feito para que a piscina coberta, consiga responder às necessidades da população.-----

Referiu que o projeto Noites de Verão já tinha iniciado no concelho.-----

Salientou que todo o trabalho feito, tinha sido feito com esforço e dedicação e a pensar nas populações e no território, oxalá pudessem fazer mais.-----

Disse que o executivo tinha respondido bem aos apoios dados às associações e coletividades, conforme se tinha comprometido. -----

----- **O vereador Hugo Mendanha** desejou boa noite a todos os presentes e disse que das obras ali patentes, apenas ia salientar uma que tinha sido feita em Santiago Rio de Moinhos, que tinha sido uma reparação numa levada de água.-----

----- **O deputado Manuel Prates** desejou boa noite a todos os presentes e disse que quando tinha pedido a palavra ao senhor presidente da assembleia, eram só uns segundos. Referiu que a “conversa na primeira parte parecia uma conversa de taberna”. Pensa que tinham querido fugir da



questão da ETAR.-----

De seguida fez referência alguns investimentos que deveriam ter sido feitos e não foram: Jardim; terreno para o lar; canalizações/pressão da água no Pisão. -----

Salientou que as freguesias tinham morrido, o executivo não tinha feito nada para que elas desenvolvessem, mas na cidade tinha gasto milhões de euros.-----

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse ao senhor deputado Manuel Prates, que nenhuma obra no concelho de Borba, tinha sido feita sem que tivesse candidatura a fundos comunitários. Relativamente aos terrenos, para loteamentos habitacionais, disse que naquele momento existia um desconto de 30% para os jovens, que quisessem construir casa.-----

Relativamente ao Lar, disse que tinha havido um senhor daquela freguesia (senhor bonecas), que não tinha querido fazer parceria com a câmara de Borba para a construção do lar. Mas mesmo assim a câmara tinha feito a candidatura, só que não tinha sido aprovada. No entanto realçou que dava todo o apoio total/pessoal, se houvesse algum grupo de pessoas de Santiago Rio de Moinhos que quisessem fazer uma nova candidatura. Era um desafio que lhes lançava. -----

No que respeita à pressão da água, disse que eram os técnicos que tinham que resolver aqueles problemas, mas para isso tinham que escrever para que eles soubessem dos problemas, e os pudessem resolver.-----

Disse que as freguesias, só eram mortas ou vidas se as pessoas que lá vivem o quisessem. As populações têm de lutar também pelos seus objetivos. -----

----- **O deputado Edgar Liliu** disse que a Junta de Freguesia de Santiago Rio de Moinhos tinha uma situação parecida com a da Câmara, no que respeita ao Lar. A Junta tinha contactado a Santa Casa da Misericórdia, quando mudou de instalações no sentido de aquela instituição fazer de lá um centro de noite, e na altura tinham-se mostrado recetivos, depois de a Junta já estar nas novas instalações, tinha voltado a reunir-se com a Santa Casa da Misericórdia e a sua resposta tinha sido que não estavam interessados na cedência daquelas instalações. De seguida deixou a pergunta no ar "PORQUÊ". -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** informou que iriam ser lidas, em voz alta, as três minutas da ordem de trabalhos.-----



As minutas foram aprovadas por unanimidade. -----  
Por não haver mais assuntos a tratar o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão. -----

**O Presidente da Assembleia Municipal**

---

Jerónimo João Pereira Cavaco

**O Primeiro Secretário**

---

Francisco José Ramalho Mendes

**O Segundo Secretário**

---

Joaquim Manuel Ganito Trincheiras